PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 006/2025

CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO AO SR. PADRE ROBERTO SIBANI, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS.

AUTOR: ALEX OHANA

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, no uso de suas atribuições legais, conferidas nos termos do Art. 13. Inciso XVIII da Lei Orgânica Municipal, bem como Art. 227, § Iº, alínea "c", do Regimento Interno, faz saber que o Plenário aprovou e fica promulgado o presente Decreto Legislativo:

Art. 1º Concede título de Cidadão Honorário ao Sr. ROBERTO SIBANI, em reconhecimento aos importantes serviços prestados a este município. Parágrafo Único: A outorga do título ora concedido se fará em data a ser definida, sendo certo que será em sessão solene realizada por esta Câmara.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementares se necessário.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação. Parauapebas (PA), 16 de abril de 2025.

Parauapebas, 16 de abril de 2025.

Vereador Anderson Moratório
Presidente da Mesa Diretora

JUSTIFICATIVA

Padre Roberto Sibani, carinhosamente conhecido por Padre Robertinho, nasceu em 7 de outubro de 1954, numa pequena cidade italiana chamada Ferrara. Ele teve uma infância muito simples, mas seus pais, Ettore e Anna Maria, sempre foram muito presentes em sua vida. Desde criança, teve os passos dentro da igreja, pois dona Anna era uma excelente mãe-catequista e lhe auxiliava bastante, uma vez que naquela época tudo era escrito e ensinado em língua latina.

À medida que foi crescendo, Robertinho passou a ficar cada vez mais na paróquia, e cada vez mais foi se apaixonando pela religião, pelo amor ao próximo e pela possibilidade de ajudar os outros. Pequenas ações deixavam o menino impressionado e cada vez mais apaixonado pelo ofício. No prédio onde morava, nas horas livres, brincava com amigos, mas quando eles iam embora, brincava de celebrar missa, uma brincadeira preferida, na época com apenas 5 anos de idade. O menino participou de vários grupos da paróquia e gostava de experimentar as vestes de coroinha. Sua dificuldade era encontrar uma do seu tamanho, pois era muito pequenino.

A poucos dias de fazer dez anos, concluiu o primeiro grau e precisava escolher outra escola para dar continuidade aos estudos, mas Robertinho havia escolhido outro caminho mais que especial para trilhar: queria estudar no seminário, pois pretendia ser um padre, para surpresa de seus pais.

Nos primeiros três anos, ficou doente e sentia falta da família, pois, apesar da casa dos pais ficar próxima do seminário, só podia vê-los nos finais de semana. Na nova casa, tudo era proibido. As regras eram muito rígidas, e para tudo era necessário pedir permissão. Foi uma fase muito difícil, pois Robertinho não estava adaptado com regras tão rígidas quanto às do seminário. Mesmo em meio a tantas dificuldades, não desistiu e continuou a estudar.

Robertinho sentia vergonha de depender dos pais, pois tinha muitas despesas no seminário, e toda vez que o pai ia pagar a sua mensalidade doía em si, pois sabia que o pai trabalhava muito, e ele ficava incomodado de ser mantido pelo pai.

Sempre muito esforçado e criativo, passou a ganhar o próprio dinheiro. Quando estava de férias, caminhava pelo bosque para procurar cogumelos e depois vendia para uma mulher que tinha um pequeno supermercado. Para não ter de comprar livros, pegava emprestado na biblioteca, uma forma que Robertinho encontrou de ajudar os pais.

Robertinho queria ajudar um missionário na Índia, que queria uma máquina de escrever. Sua primeira ação foi vender doces aos sábados, durante a sessão de cinema, e deu certo. Depois, teve outra ideia: no domingo, a partir das 15 horas, havia a visita dos pais. Durante este período, ele vendia na loja do seminário perfumaria e outras coisas mais baratas que eles compravam bastante para os filhos. Toda sua dedicação teve uma boa recompensa, pois conseguiu juntar todo o dinheiro necessário para o missionário comprar a máquina de escrever. Depois, foi possível ajudar muitos outros missionários.

Robertinho tornou-se padre aos 24 anos de idade, assumiu a função de vigário e também de pároco de cidades italianas, e daí para frente não parou mais de ajudar pessoas carentes. Hoje, totaliza 40 anos de muito trabalho, momentos e infinitas belas histórias para compartilhar.

De 2008 para cá, Padre Robertinho se apaixonou pelo povo do Estado do Pará, em especial por **Parauapebas, Curionópolis, Marabá e Belém**, onde já apoiou ou vem apoiando vários projetos sociais, por meio do Projeto Caminho de Fraternidade, que consiste na arrecadação de donativos e vendas em bazares, cuja arrecadação ele emprega nas obras sociais. As ações são realizadas entre as dioceses de Marabá (Brasil) e de Ferrara (Itália).

No bazar, na Itália, é possível adquirir desde uma agulha até os móveis de uma casa. Todos os objetos vendidos são frutos de doações. O recebimento das doações dura o ano todo. O bazar se desenvolve em várias fases: preparação, seleção, avaliação, transporte, organização e montagem do local, exposição da mercadoria, organização da amostra anual, vendas e conclusão, com temas variados, sempre relacionados à região sudeste do Pará. Tudo dura cerca de 60 dias e demanda muito trabalho. Nesse período, Padre Roberto conta com o apoio de diversos voluntários que o ajudam em todo o processo. Esses voluntários na sua maioria são pessoas idosas, com os mais diversos problemas de saúde, que não medem esforços em ajudar,

e estão ali todos os dias expostos a temperaturas muito baixas, às vezes abaixo de zero, tendo de arrumar tudo, diversas vezes no dia, na fase de exposição e vendas, para manter o ambiente sempre organizado e limpo, atender às pessoas que chegam etc.

Todos os anos, jovens paraenses embarcam para a Itália para contribuir com o projeto. No início, passava-se um ano vivendo essa missão, ajudando nas paróquias de Pilastri e Burana, e também fazendo visitas em outras paróquias para que outros italianos pudessem conhecer o projeto. Há alguns anos, por algumas complicações, os jovens missionários passam apenas três meses, e após o encerramento do mercadinho retornam ao Brasil. Essa experiência já é realizada há 17 anos. Todo dinheiro arrecadado na venda do bazar é revertido em paróquias e obras sociais dos municípios de Parauapebas, Curionópolis, Marabá e Belém.

Em Parauapebas, já foram beneficiadas até hoje as seguintes instituições: Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral da Juventude, Sorri Parauapebas, Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae), Instituto Médicos da Alegria, Projeto Esperança, Mão Solidária, Cooperativa Mista dos Produtores Rurais da Região (Cooper), Bom Samaritano, Centro de Formação de Parauapebas, Fazenda Boa Esperança e Centro Comunitário Lorena Lima.

Parauapebas/PA, 16 de abril de 2025

ASSINADO DIGITALMENTE
ALEX PAMPLONA OHANA
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

ALEX P. OHANA
VEREADOR - PDT